



EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br

Sindifisco/Divulgação



Secretário promete nomear 120 auditores tributários

O secretário de Economia, André Clemente, assumiu o compromisso de nomear 120 auditores tributários aprovados no concurso que está em fase de conclusão. A decisão foi anunciada em almoço ontem com o presidente da Associação dos Auditores Tributários do DF e do Sindifisco-DF, Rubens Roriz, e outros integrantes da carreira. Clemente e Roriz são auditores tributários, aprovados no último concurso para a categoria, realizado pelo GDF, em 1995. “Esperamos por isso há 26 anos. Essas nomeações vão oxigenar a carreira”, afirma Roriz. Atualmente, há 391 auditores na ativa, quando a lei estabelece um contingente de mil servidores para atuarem na fiscalização da receita tributária do DF. O salário inicial é de R\$ 14,7 mil, mas, assim que o servidor toma posse, são acrescentados ao contracheque benefícios que ampliam o salário para cerca de R\$ 20 mil.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Izalci contrata marqueteiro

De olho na campanha ao GDF, o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) contratou o publicitário Maurício Cavalcanti. No DF, ele trabalhou no marketing de campanhas de Joaquim Roriz, Maria de Lourdes Abadia e Rodrigo Rollemberg. Em vídeo que circula nas redes sociais, Izalci se apresenta ao eleitor para 2022.



Fernando Lopes/CB/D.A. Press

DF está em sexto entre salários altos de policiais

O Distrito Federal é a sexta unidade da Federação com mais policiais na faixa mais alta de salários. São 420 servidores — entre civis, militares e bombeiros — com rendimento bruto superior a R\$ 27.369,67. Desses, 32 ganham acima de R\$ 39,2 mil. Os dados, referentes ao primeiro semestre de 2021, constam do mais recente *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O campeão de supersalários é o estado vizinho de Goiás, com 702 policiais ostentando contracheques acima de R\$ 27.369,67, segundo tabela do levantamento, sendo 171 com vencimentos superiores a R\$ 39,2 mil. A seguir, estão Minas Gerais (600), Amazonas (509), Pará (470) e Mato Grosso (442).

Média é outra

Mas, no DF, esses supersalários de policiais representam uma exceção. Do contingente total, 97,6% têm contracheque bruto entre R\$ 5.686,00 e R\$ 27.369,67.

Soldados do DF ganham mais

Na Polícia Militar do DF, estão os maiores salários médios do país. Um soldado na capital federal recebe, em média, R\$ 7.160,45. Nesse ranking, depois da capital do país, os estados com maiores salários de soldados da PM são Amazonas (R\$ 5.835,01), Mato Grosso (R\$ 5.819,26) e Rio Grande do Sul (R\$ 5.604,23).

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Queda de homicídios começou em 2015

O ex-secretário de Segurança Pública do DF Arthur Trindade comenta: “Na verdade, a queda de homicídios vem desde 2015. O mundo não começou em 2019, e a política de redução de homicídios com metas de esclarecimento de homicídios, repressão às gangues e apreensão de armas de fogo vem desde o Viva Brasília”. Ele acrescenta: “Não é uma defesa do governo Rollemberg, mas de uma política de segurança bem-sucedida. Todos os pilares continuam de pé, mesmo que com nomes diferentes: metas e indicadores; AISPs e RISPs (áreas e regiões Integradas de Segurança Pública), comitês gestores, ênfase na redução dos crimes violentos letais intencionais (CVLIs), roubos, furtos, etc. Há muito mais uma continuidade do que rupturas”.



SIGA O DINHEIRO

R\$ 5,7 bilhões

O montante destinado na LDO ao Fundo Eleitoral para 2022 corresponde ao dobro do valor integral do orçamento do Ministério do Meio Ambiente neste ano, segundo Gil Castello Branco, secretário-geral da Associação Contas Abertas.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR...

Lula é tão forte nas urnas sem Jair Bolsonaro na disputa?

“Vem o Datafolha da vida, essa porcaria de instituto de pesquisa: Ah, o Lula está com 50%... O cara não consegue ir no boteco tomar uma cachaça, que é o que ele gosta de fazer, sem ser vaiado. Não consegue fazer uma jogueata na vida”

Presidente Jair Bolsonaro

“Agora, o Bolsonaro fica dizendo que, se for derrotado nas eleições, não vai entregar a faixa... Bolsonaro, pare de ser chucro. Pare de ser estúpido. Ninguém quer receber a faixa de você. Pode deixar que o povo vai empossar o presidente eleito em 2022. E não será você”

Ex-presidente Lula



SÓ PAPOS



Miguel Schincariol/AFP



Miguel Schincariol/AFP

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

MANIFESTAÇÃO / Categoria promoveu ato para cobrar melhores condições de trabalho, respeito e pontos de apoio para entregadores. Movimento ocorreu após empresário destratar motoboy que carregava o celular, no sábado, em uma área de descanso do ParkShopping

Entregadores de aplicativo protestam

» LUANA PATRIOLINO
» RAFAELA MARTINS

Indignados com as condições de trabalho que precisam enfrentar para sobreviver, entregadores de aplicativo fizeram uma manifestação, ontem, no estacionamento do ParkShopping. A categoria decidiu promover o ato depois que o motoboy Elton dos Santos Silva, 31 anos, foi humilhado por um dos sócios do restaurante Abbraccio que fica no centro de compras. Eles também reivindicam pontos de apoio e mais respeito à categoria.

O presidente da Associação dos Motoboys Autônomos e Entregadores (Amae-DF), Alessandro, afirmou que os trabalhadores lutam pelo cumprimento da lei distrital que garante a disponibilização de pontos de apoio pelos aplicativos. “Até agora, as empresas nem começaram a fazer. Se tivessem criado, não teria havido toda essa confusão e polêmica com um dos nossos. Sabemos que, às vezes, causa incômodo aos funcionários dos estabelecimentos quando pedimos para usar o banheiro ou carregar o telefone, por exemplo. Mas essa

é uma necessidade da categoria pela qual estamos lutando há algum tempo”, ressaltou.

Alessandro faz referência ao caso de Elton. No sábado, um vídeo que circulou nas mídias sociais mostrava o momento em que o motoboy carregava o celular, em um ambiente reservado para entregadores. No entanto, o sócio do Abbraccio disse que o trabalhador não poderia ficar no local. “Na minha loja, você não pisa mais, não. Estou neste shopping (ParkShopping) há 15 anos. Não vai chegar motoboy e achar que manda, não”, afirmou o empresário, que não teve o nome divulgado. “Pago R\$ 140 mil de aluguel para motoboy sentar aqui? Vou pedir para te excluir do iFood, beleza?”, acrescentou.

O presidente da Amae-DF destacou que o caso pelo qual o motoboy passou não é isolado. “Ter uma filmagem, como nesse caso, é raro. Mas a humilhação é constante. Isso é bem mais comum do que se imagina. É o desrespeito com o nosso trabalho”, lamentou Alessandro. Ontem à tarde, Elton registrou boletim de ocorrência por injúria, na 4ª Delegacia de Polícia (Guará).

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Trabalhadores se reuniram ontem, no estacionamento do centro comercial

Desrespeito

Abel Santos, um dos representantes da Amae-DF, organizou a manifestação de ontem: “A lei que regulamenta a construção dos pontos de apoio, foi aprovada há 180 dias e, até agora, nada. Quando houve restri-

ção das atividades, quem seguiu o comércio? Queremos respeito, nada mais”, cobrou. Entregadora de aplicativo, Suelen Silva, 26, participou do ato e relatou as dificuldades para trabalhar nas atuais condições. “A profissão é muito malvista, porém, necessária. Esperamos que

as pessoas melhorem o atendimento conosco. Gostam muito de humilhar motoboy, mas, na verdade, dependem muito de nós”, disse a jovem.

O deputado distrital Fábio Felix (Psol) foi ao protesto para prestar apoio aos profissionais. O parlamentar destacou que a classe merece condições dignas de trabalho. “Sorte que alguém filmou o que aconteceu, porque não foi a primeira vez que vimos desrespeito (contra trabalhadores de delivery). Já recebemos uma série de denúncias. E esse vídeo revelou o que acontece com vocês”, disse aos participantes.

Fábio Felix é autor do projeto de lei que se tornou norma no DF e trata da disponibilização dos pontos de apoio. Os espaços devem ter banheiros masculinos e femininos, chuveiros, vestiários, estacionamento para bicicletas e motocicletas, sala para apoio e descanso, além de ponto de espera para veículos de transporte individual privado de passageiros. O não cumprimento da exigência por parte das empresas de aplicativo implica sanções como multa, suspensão e perda do cadastro administrativo junto à Se-

cretaria de Transporte e Mobilidade do DF (Semob).

Ontem, a assessoria do restaurante Abbraccio divulgou novo posicionamento relativo ao caso: “Primeiramente, registramos que respeitamos todo e qualquer tipo de manifestação responsável. Pedimos desculpas, mais uma vez, e afirmamos que o retratado no vídeo não condiz com nossa relação com os profissionais de entrega. O sócio do restaurante foi afastado para que possamos apurar todos os pontos e refazer o processo de orientação do trabalho com os entregadores locais”.

Representantes do shopping também se pronunciaram sobre a polêmica e informaram lamentar “profundamente o ocorrido entre o sócio de uma loja e um entregador, um local de suporte para trabalhadores das operações de entrega”. “Respeitamos todos os públicos que frequentam o ParkShopping e prezamos pela boa convivência e relacionamento cordial entre lojistas, colaboradores, prestadores de serviço, clientes e todos que circulam e trabalham no shopping”, ressaltaram, em nota.